

RELATO DE CASO CLÍNICO - ORTODONTIA/ ODONTOPEDIATRIA

ULECTOMIA NO MANEJO CLÍNICO DO ATRASO ERUPTIVO DE INCISIVOS PERMANENTES SUPERIORES: RELATO DE CASO

Gustavo Almeida Moreira (nmoreira457@gmail.com)

Sérgio Filipe Assunção Da Silva (sergiofilipeassuncao13@gmail.com)

Ludimilla Quaresma Bechara (ludimillabechara@gmail.com)

Maria Luiza De Medeiros Borges (Marialuizamedd@gmail.com)

Luana Das Graças M. Das Mercês (moraesluana601@gmail.com)

Felipe Monteiro Pires (felipe@faculdadegamaliel.com.br)

Graciele Cristina Rodrigues Mafra (cieledtna@yahoo.com.br)

Marlene Ribeiro De Oliveira (marlene.oliveira@faculdadegamaliel.com.br)

INTRODUÇÃO: A erupção dentária é um processo fisiológico fundamental para o desenvolvimento da oclusão e da estética facial na infância. Alterações nesse processo podem resultar em atraso eruptivo, condição relativamente frequente na odontopediatria, capaz de comprometer a função e o posicionamento dentário quando não manejada adequadamente. Em situações nas quais a coroa do dente permanente permanece recoberta por tecido gengival fibroso, impedindo sua erupção espontânea, a ulectomia pode ser indicada como abordagem cirúrgica conservadora. Esse procedimento consiste na remoção do tecido gengival que recobre a coroa dentária, favorecendo sua exposição e subsequente irrupção. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de ulectomia no manejo do atraso eruptivo de incisivos permanentes superiores, visando

favorecer a erupção dentária. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, parda, sete anos, compareceu à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG) com queixa de atraso na erupção dos dentes 11 e 12. A responsável relatou exodontia do dente 51 há cinco meses, em decorrência de trauma dentoalveolar, bem como exodontia precoce do dente 52 há aproximadamente um ano. Após avaliação clínica e radiográfica, observou-se tecido gengival espesso recobrando as coroas dos dentes 11 e 12, impedindo sua irrupção. Adicionalmente, os dentes encontravam-se no estágio IX de Nolla, indicando desenvolvimento radicular quase completo. Diante disso, foi realizada ulectomia por meio de incisão elíptica, utilizando técnica minimamente invasiva, promovendo a exposição das coroas dentárias e a remoção do tecido gengival fibroso que dificultava a irrupção adequada. **DISCUSSÃO:** A literatura evidencia que intervenções cirúrgicas precoces em casos de atraso eruptivo podem prevenir alterações no posicionamento dentário e reduzir a necessidade de tratamentos ortodônticos mais complexos. A ulectomia, quando corretamente indicada, favorece a erupção espontânea dos dentes permanentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ulectomia mostrou-se uma alternativa cirúrgica conservadora eficaz no manejo do atraso eruptivo de dentes permanentes.

Palavras-chave: dentes incisivos; erupção dentária; gengiva; odontologia pediátrica; procedimentos cirúrgicos bucais.